

EM PROCESSO...

EMENTA EV – 2º SEMESTRE 2021

DISCIPLINA: Estúdio Vertical - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

COORDENADORES: Cesar Shundi Iwamizu e Francisco Fanucci.

PROFESSORES:

Anderson Freitas, André Vainer, Camila Toledo, Camile Bianchi, Carol Tonetti, Cícero Ferraz, Eduardo Colonelli, Felipe Noto, Fernanda Barbara, Francisco Fanucci, Gabriella de Matos, Gleuson Pinheiro, Ligia Miranda, Luis Felipe Abbud, Marcos Boldarini, Marta Moreira, Mauro Munhoz, Pedro Sales, Thiago Benucci, Vinícius Spira, Vito Machione, Vitor Pissaia

PROFESSORES ASSISTENTES:

Alexandre Palma, Ana Siqueira, André Sauaia, Filipe Doria, Juliana Miranda, Lucas Nadalini, Luiz Fernandes, Marina Brandão, Melyssa Maila, Sheroll Martins, Thais Reyes, Victor Hugo

DIA DA SEMANA: segunda-feira, terça-feira e quinta-feira

HORÁRIO: das 17:00 às 19:00 (6 horas semanais)

ETAPA 2º semestre CARGA HORÁRIA 120 h/a ANO LETIVO 2021

OBJETIVOS (habilidades e capacidades a serem desenvolvidas)

O Estúdio Vertical consiste em um ateliê coletivo de projeto que integra alunos de diversos anos nos grupos de estudo, desenvolvendo assim a capacidade de participação do trabalho coletivo e incentivando o compartilhamento das experiências individuais.

Os estudantes decidem entre os integrantes do grupo e professores as estratégias de aproximação da temática proposta para o semestre e as exploram a partir da abordagem escolhida. É fundamental a definição dos modos de leitura, interpretação, aprofundamento do trabalho através dos meios propostos, além da representação da conclusão ou opinião sobre o enfoque dado ao tema geral do semestre. Esse exercício completo propicia a compreensão do processo de trabalho.

Deve ser exercida a capacidade de formalização do trabalho para as bancas de apresentação, além da síntese e mudança de linguagem utilizada para um produto final comum entre todos os grupos, além daquele de livre escolha. O coerente modo de expor a reflexão do semestre é tão importante quanto os aprendizados e compreensão do processo.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em **grupos** formados por no mínimo um integrante de cada ano letivo. Serão estabelecidos campos de estudos relativos ao tema do semestre e a orientação de cada grupo será atribuída a um professor que tenha interesse pelo mesmo assunto.

O **professor** realizará a orientação de modo remoto semanalmente conforme calendário estipulado. **Na possibilidade do ensino híbrido, remoto e presencial, os participantes do Estúdio Vertical poderão optar pela modalidade.** Nesse dia o professor, a partir do andamento do trabalho, discute as questões colocadas pelos estudantes para que as atividades possam ter continuidade com conteúdo e consistência. Os outros dois dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe, com o acompanhamento dos professores assistentes quando necessário.

O orientador deverá aplicar técnicas de ensino diversas como: recomendação de estudo de caso e referências bibliográficas, indicação de convidados externos ao EV para aulas específicas, diretrizes de metodologias específicas para desenvolvimento do trabalho.

Como regra, a orientação semanal acontece em conjunto com mais um professor. As **duplas** de professores são estabelecidas por sorteio no início do semestre. A primeira dupla formada acompanha até a orientação prévia à banca de avaliação intermediária, a segunda dupla participa da banca intermediária e das orientações seguintes. Na banca de avaliação final, estarão presentes o orientador e o professor da primeira dupla. Dessa forma cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com mais outros dois ao longo do semestre.

São sugeridas **etapas de trabalho** para que haja ritmo de desenvolvimento ao longo do semestre. Elas balizam o andamento, e nunca amarrar o trabalho frente às possibilidades de ideias, uma vez que é de grande valor a variedade de compreensões, leituras e propostas que podem surgir a partir da temática definida. O orientador deve adequar o objetivo do grupo em cada etapa, conforme o avanço do trabalho, bem como o conteúdo de entrega ao longo do processo.

AVALIAÇÃO

- Individual ao longo do semestre.
- Do trabalho do grupo, nas avaliações processuais.
- Das bancas expositivas.
- Do material entregue no dia das bancas.

PROGRAMA * a definir

- Semana 1. Seminário Internacional
- Semana 2. Orientação
- Semana 3. Orientação
- Semana 4. Orientação
- Semana 5. Avaliação processual
- Semana 6. Conversa com professores e/ou convidados
- Semana 7. Orientação **OU (Viagem de Estudo)***
- Semana 8. Orientação
- Semana 9. Orientação
- Semana 10. Avaliação - banca
- Semana 11. Conversa com professores e/ou convidados
- Semana 12. Orientação **OU (Viagem de Estudo)***
- Semana 13. Orientação **OU (Viagem de Estudo)***
- Semana 14. Orientação
- Semana 15. Avaliação processual
- Semana 16. Conversa com professores e/ou convidados
- Semana 17. Orientação
- Semana 18. (Final do primeiro tempo)
- Semana 19. "Semana do EV"
- Semana 20. Avaliação - banca final

PROGRAMAÇÃO DO SEMESTRE

Produto de Entrega das bancas (a ser incluído)

Atribuições dos coordenadores e equipe

- Estabelecer temática e calendário geral.
- Interface com direção, professores e representantes de sala.

Atribuições dos professores

- Direcionar o desenvolvimento do trabalho conforme o enfoque de interesse do grupo,
- Recomendar o de estudo de caso e referências bibliográficas,
- Indicar de convidados externos ao EV para aulas específicas,
- Balizar o andamento do trabalho conforme etapas do semestre, bem como propor o seccionamento delas,
- Solicitar conteúdo específicos de entrega, conforme a abordagem proposta pelo grupo,
- Avaliar o trabalho continuamente.

Atribuições dos professores assistentes

- Acompanhamento das orientações,
- Esclarecimento de dúvidas dos estudantes, quando solicitado.
- Organização de grupos, avaliações e comunicação geral.
- Interface com representantes de sala para comunicação geral.

A floresta que resiste na cidade, a cidade que existe na floresta

O estúdio vertical é um laboratório, um lugar de experimentação focado na autonomia dos estudantes. Nesse sentido, o tema é concebido como um impulso inicial. Trata-se de uma exploração, no qual, o trabalho a ser desenvolvido é um meio de dar forma ao próprio processo.

Assim como, a epidemia da gripe espanhola por volta de 1920 catalisou transformações culturais que culminaram em inovações nas artes e ofícios do território, dando forma aos paradigmas da arquitetura moderna, a atual pandemia convoca novos conceitos.

Tomando São Paulo como exemplo, habitamos um território que até pouquíssimo tempo na escala de sua história natural, era habitado pela floresta atlântica e outros biomas de igual complexidade.

Na busca por uma cidade aberta, o primeiro paradigma que convém questionar é o de que as civilizações que conviveram com as florestas tropicais estavam fadadas ao fracasso devido às secas, inundações, animais, insetos e doenças.

Esse paradigma fez com que durante o século XX, o território de SP se transformasse drasticamente, seguindo modelos importados, pouco conectados com o próprio território.

Recentes pesquisas, bem como a própria pandemia, nos apontam uma outra realidade. Existiram cidades em territórios de floresta tropical que floresceram ao longo de séculos.

Um número crescente de estudos realizados por times de arqueólogos, antropólogos, cientistas ambientais e comunidades indígenas revelam a existência de cidades com terraplanagens, estruturas agrupadas e caminhos semelhantes a estradas por toda a região da Amazônia.

Recentes estudos também apontam o potencial de recuperação da mata atlântica e indicam que a sua resiliência está diretamente relacionada com o fato de a floresta ser um sistema aberto baseado na diversidade. A floresta pode ser um exemplo para o modo como habitaremos as cidades.

Os indígenas das florestas tropicais sabem que um rio não pode ser morto. Quando maltratados, o que os rios fazem é submergir para que possam guardar a memória de milênios de relações estabelecidas nas complexas redes dos territórios onde se inserem. Memória que pode emergir novamente assim que as condições se tornarem mais favoráveis.

"Mata Atlântica", como nome, traz uma conotação de recurso a ser explorado. Os guarani nomeiam essa floresta "Nheery", que significa em sua língua "o lugar onde os espíritos se banham". Essa visão de mundo, sistêmica, não rompe a integridade entre espírito e corpo, entre homem e natureza. Tudo é uma só vida.

Essa ancestralidade de origem indígena e africana permanece viva na população brasileira que está viva hoje, ancestralidade integrada a tantas outras culturas.

O estúdio vertical é em si um sistema aberto, como devem ser as cidades, e por isso, é um laboratório para fazer emergir formas inovadoras e mais adequadas de se habitar o mundo.

EM PROCESSO

Estúdio Vertical | Formação de equipes

De acordo com as reuniões com estudantes e professores, acolhemos a ideia de se evitar o mero acaso na formação dos grupos verticais de estudantes, bem como na determinação dos professores orientadores, evitando também uma composição simplesmente baseada em grupos já familiarizados por encontros anteriores.

Para tanto, imaginamos organizar o conjunto de todos os envolvidos no EV – Estudantes, Professores e Assistentes – em **grupos de estudos** capazes de aprofundarem questões pertinentes a cada trabalho, ainda que envolvidos na discussão mais ampla prevista pelo tema-provocação-disparador deste semestre: **A floresta que resiste na cidade, A cidade que existe na floresta**

Cada participante do EV poderá livremente preencher uma matriz a fim de identificarmos os possíveis interesses individuais, e a partir dela definir grupos de trabalho e seus respectivos orientadores.

Julgamos adequado criar dois parâmetros principais para a composição desta matriz: os assuntos de interesse para a abordagem do trabalho e os meios disciplinares pretendidos para sua realização, simplesmente denominadas a partir de agora como **INTERESSES e MEIOS**.

Por **INTERESSES**, entendemos possibilidades de aprofundamento e recortes a partir do tema geral proposto. Baseado no levantamento prévio realizado pelos estudantes do quinto ano, sugerimos uma organização em xx categorias:

1. Culturas
2. Ambientes
3. Trabalho
4. Patrimônio
5. Morar
6. Águas

Por **MEIOS**, entendemos o interesse de cada estudante, pelo qual o trabalho poderá ser desenvolvido a partir das linhas disciplinares básicas do curso de arquitetura e urbanismo:

1. Arquitetura
2. Desenho
3. História e Teoria
4. Tecnologia
5. Urbanismo

Sabemos que tais categorias, tanto para **INTERESSES** quanto para **MEIOS**, não são estanques em si mesmas, e que cada trabalho certamente trará aspectos das demais no enfrentamento de toda a complexidade inerente ao tema proposto.

Caso alguém tenha mais de um **INTERESSE** ou **MEIO**, ou até mesmo vislumbre um trabalho simultaneamente vinculado a mais categorias, poderá optar livremente por quantas categorias acharem pertinente.

Entendemos também que muitos podem não ter nenhuma definição neste momento, nem de INTERESSES nem dos MEIOS. Neste caso, fiquem livres para assinalar todas as possibilidades deste trabalho ainda incerto.

		MEIOS				
GRUPOS DE ESTUDOS		ARL	DES	MIS	TEC	HUB
INTERESSES	POVIS					
	Ambient					
	Trabalh					
	Processos					
	CASAS					

A partir do tema **A floresta que resiste na cidade, A cidade que existe na floresta** entendemos que:

CULTURA

Cultura se refere a busca de perspectivas, abordagens, visões e referenciais alternativos à visão dominante europeia, recorrentemente apresentada como universal. Pensando na realidade diversa e múltipla da sociedade brasileira, pode abranger a cultura dos povos originários - em reservas ou inseridos nas cidades - as colônias e comunidades imigrantes, refugiados, diáspora negra, as populações, espaços e arquiteturas marginalizadas, periférisadas ou do sul global.

AMBIENTES

Ambiente, compreendido como o meio que nos envolve, se refere a todas as escalas de espaços e objetos e as **interferências e interações geradas**.

Pode abrigar questões que tratem desde ocupações e sociedades sustentáveis, preocupadas com a preservação e redução dos impactos ao meio ambiente, fontes de energia renováveis, até edificações e objetos que acarretem menos agressão ao meio natural.

TRABALHO

Entendemos que, neste momento de crise, é necessário pensarmos os espaços – urbanos ou não – a partir de uma reflexão sobre o trabalho, sobre outras maneiras de organizar coletivamente a força de trabalho disponível. Em termos da arquitetura propriamente dita, poderemos criar reflexões sobre a relação entre processos de projeto e obra, seja no resgate de técnicas, seja no emprego de novas tecnologias.

PATRIMÔNIO

Nossa sociedade construiu muito nos últimos séculos, e muito do que foi produzido em nossas cidades (ou fora delas) se encontra hoje em estado de abandono ou subutilização. Independentemente de serem protegidos pelos órgãos de preservação ou não, tal patrimônio construído merece ser reaproveitado e seus muros podem ser rompidos.

MORAR

Se refere as diversas escalas de construções abordadas das perspectivas do habitar, do conviver ou do sobreviver, entre tantas outras possibilidades. Pode apresentar escalas variadas, do comunitário, passando pelo multifamiliar até o individual.

ÁGUA – SISTEMAS

Rios, Córregos, Fios d'água. - São Paulo se implanta sobre terra e água.

Um extenso e complexo sistema hídrico que, certamente, como para a maioria das cidades brasileiras, foi determinante para a escolha do lugar para a cidade. Hoje está enterrado, como coisa morta. O riquíssimo sistema arterial de águas límpidas hoje se constitui de veias poluídas, entupidas, a maioria Canalizada, enterrada. Resgatar a presença dessa água, limpa, em seu leito, para a vida na cidade é tarefa primordial.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia indicada refere-se ao tema principal do Estúdio Vertical. Os professores orientadores devem indicar outras referências e fontes de consulta conforme o enfoque dado por cada grupo.

Bibliografia:

ROLNIK, Raquel. Territórios Negros nas Cidades Brasileiras (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro). In: Santos, R. (Org.), Diversidade, espaço e relações étnicoraciais, o negro na geografia do Brasil (pp. 75-90). Belo Horizonte: Autêntica, 2007

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; coedição: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001

SILVA, Marcos Virgílio da. Debaixo do 'progrêssio': Urbanização, Cultura e Experiência Popular em João Rubinato e outros sambistas paulistanos (1951-1969). Tese (Doutorado). São Paulo, FAU USP, 2011

PATERNIANI, Stella Z. São Paulo cidade negra: branquidade e afrofuturismo a partir de lutas por moradia. Tese (Doutorado). Brasília, UnB, 2018.

NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo. Petrópolis: Vozes, 1980.

AZEVEDO, Amilton Magno. Protagonistas negros do samba de São Paulo: vida comunitária, arte e racismo. In: Revista de História e Estudos Culturais, Vol.14, ano XIV nº2, 2017.

SIMAS, Luis Antônio. O corpo encantado das ruas. Civilização Brasileira, 2019.

FREIRE, Keren Pessoa. Quilombos nas bordas do ouro: conflitos entre negros e agentes lusitanos pelo domínio do Campo Grande no século XVIII. Dissertação de mestrado, FAUUSP, 2020.

BÁSICA

LATOUR, Bruno. Esperando Gaia. Piseagrama, Belo Horizonte, seção Extra!, XX fev. 2021. <https://piseagrama.org/esperando-gaia/>

SENNET, Richard. A Cidade Aberta. Fronteiras do Pensamento, Libreto São Paulo / Porto Alegre Richard Sennett. 2015. <https://www.frenteiras.com/produtos-culturais/produto/libreto-richard-sennett>

http://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2020/11/selvagemNHEERY_PLATAFORMA.pdf

<https://piseagrama.org/esperando-gaia/> LATOUR, Bruno. Esperando Gaia. Piseagrama, Belo Horizonte, seção Extra!, XX fev. 2021.

http://selvagemiclo.com.br/wp-content/uploads/2020/11/selvagemNHEERY_PLATAFORMA.pdf
<https://www.fronteiras.com/produtos-culturais/produto/libreto-richard-sennett>

COMPLEMENTAR

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

RISÉRIO, Antonio. A Cidade no Brasil, editora 34, 2012. Capítulo 1, Pontos de Partida.

O Povo Brasileiro, documentário de Isa Grinspum Ferraz, disponível no You Tube.

<https://www.youtube.com/watch?v=-zEztOsq6yA>

<https://www.instagram.com/florestacidade/>

<https://www.youtube.com/watch?v=1KkTewCUKT8>

EM PROCESSO